

Relato de experiência

Educação Física no ensino médio: conhecimentos do corpo.

Autor: UBIRATAN SILVA ALVES ¹

Introdução

A escola de um modo geral, tem se preocupado muito com as diferentes possibilidades de atuação nos procedimentos de ensino e de aprendizagem. A Educação Física não pode se ausentar desta discussão que se alastra por muito tempo. Neste sentido, é necessário que os envolvidos nestes temas relacionados à escola estejam em alerta e aproveitem, não como reprodução mas sim como sugestão, as diferentes experiências mostradas em grupos de estudos, congressos, seminários e encontros com profissionais da Educação.

Percurso profissional

Desde criança sempre fui apaixonado por esportes (este parece ser um referencial muito incidente em pessoas que procuram formação em Educação Física) e por competição. Fui atleta em várias modalidades esportivas o que me levou quase que “naturalmente” a buscar a Educação Física como campo de formação.

Desde a época de graduação, nunca tive como meta atuar em escolas pois afinal tinha uma vida esportiva intensa o que me conduzia a buscar mercado em clubes, equipes de competição, academias. Cheguei a fazer parte da seleção Brasileira de Badminton e disputei um campeonato Sul–Americano.

Estou me reportando ao final dos anos 80 quando a atividade física passa a ser vista com mais importância pela sociedade no sentido de associação com a saúde. Ocorre então uma grande procura pela área bem como pela grande possibilidade de atuação profissional.

Entretanto, no último ano da minha formação na graduação recebo um convite profissional para atuar numa escola. Aceitei com a intenção de levar aquela atuação para a área esportiva afinal este era minha meta.

¹ Professor de Educação Física licenciado pela USP, especialista em educação motora pela UNICAMP, mestrado em Psicologia e Educação pela USP e doutorando em Educação Física pela UNICAMP. Experiência com Educação Física escolar em escolas públicas e privadas por mais de 15 anos.

No ano de 1990, já formado e atuando na escola, presto concurso para ingresso na Escola de Aplicação da FEUSP, onde já havia tido contato na graduação com estágios e projetos. Uma vaga, vários candidatos e um aprovado: EU! Parece que a famosa lei de “MURPHY” se faz muito presente na Educação Física.

As atividades na escola

Como professor de Educação Física tinha como principal função ministrar aulas de Educação Física para alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Ressalto que o vínculo com a outra escola da rede privada continuava. Assim, tem-se no mercado mais um recém formado que vai “abraçando” todos os convites que lhes são apresentados.

Como “recordes”, tive momentos na vida profissional que ministrei (em sala de aula) 58 aulas semanais e vínculo registrado com 5 Instituições diferentes sendo 4 escolas e um clube. Felizmente, todas estas atuações foram com Educação Física.

Na Escola de Aplicação, tive muitos contatos, participei de vários cursos, encontros e a proximidade com a Faculdade de Educação proporcionaram um grande salto na carreira acadêmica. Foi nesta Instituição que fiz meu curso de mestrado na área de Psicologia e Educação.

Existia uma grande rotatividade de professores na Escola de Aplicação, bem como de coordenadores, diretores o que propiciava uma formação sólida e heterogênea. Fiquei um tempo atuando como coordenador de área e pude iniciar algumas intervenções na parte administrativa. Ressalto que, muitas vezes, algumas Instituições (sejam de ensino ou não) promovem seus professores a coordenadores, gerentes o que implica uma nova ingerência que não fez parte de nossa formação acadêmica. Conseqüentemente e não raramente, aquela instituição perde um ótimo professor e ganha um péssimo administrador.

Pude ter contato com todos os segmentos de ensino: fundamental de 1ª a 4ª, 5ª a 8ª e ensino médio. Diante do foco da minha atuação, faço alguns comentários.

No ensino fundamental de 1ª a 4ª, penso ser o espaço de maior responsabilidade (pois devemos seduzir nossos alunos com a prática da atividade física) e de maior satisfação. Nossos alunos (na maioria das vezes) estão felizes e predispostos a atuar seja qual for a proposta. O desgaste físico do professor parece ser muito grande mais a troca de “energia”

com as crianças é imensurável. Eu costumo dizer que para um professor de Educação Física não ter sucesso nesta faixa etária tem que ser muito *ruim* pois os alunos, por piores que forem as condições de espaço, tempo e material sempre querem se movimentar, brincar.

De 5ª a 8ª série, é o período onde as transformações físicas ocorrem de maneira muita acentuada o que dificulta muito a exposição dos alunos nas aulas práticas. Este é um grande percalço existente no ensino fundamental o que deve ser levado em consideração pelos professores na elaboração dos planos de ensino.

Por fim, o ensino médio abarca alunos que tem apenas e tão somente dúvidas em suas mentes, exceto uma: as escolhas! (vestibular-carreira-profissão estão próximos). Por conseguinte, a Educação Física passa a não mais fazer parte de suas prioridades o que dificulta sobremaneira a nossa atuação neste segmento. Existem escolas que (talvez por estes motivos) já aboliram as aulas de Educação Física de suas grades de disciplinas obrigatórias tendo como ênfase disciplinas que estariam presentes nos vestibulares.

Foi neste ensino médio que ocorreu o grande desafio que será relatado.

Ensino Médio: o desafio!

No final do ano, todas as escolas passam por um grande dilema: montagem dos horários. Adequar questões pedagógicas às disponibilidades e preferências dos docentes são questões que atormentam os que confeccionam as grades.

Num destes anos, na Escola de Aplicação, as aulas do ensino médio, para que pudessem cumprir a carga horária exigida, deveria estender seus horários. Além das aulas regulares matutinas, o período vespertino seria utilizado. Começa um grande impasse: quais seriam as disciplinas que deveriam ir para o período da tarde. Nesta discussão as questões pedagógicas ficavam adormecidas.

Após algumas reuniões, decidiu-se que um dos dois dias vespertinos seria composto com aulas de Educação Física. Eu e o outro ² professor que atuávamos neste segmento resolvemos propor algo que pudesse efetivamente fazer com que as aulas acontecessem.

² Este outro professor se chama Marcos Garcia Neira (prof. FEUSP). Atuamos juntos na Escola de Aplicação, em alguns projetos da FEUSP e numa Instituição de ensino Superior.

Em primeiro lugar gostaríamos de minimizar a evasão e para isso teríamos de propor algo atraente. Abrimos duas possibilidades para os alunos:

1ª- Modalidades esportivas. Fundamentos, regras, técnicas e táticas das quatro modalidades coletivas com bola de quadra: Futsal, Basquete, Handebol e Vôlei;

2ª- Conhecimentos do corpo. O que o corpo pode fazer (em nível de atividade física), alimentação, programa de treinamento com carga, musculação, alongamento e flexibilidade, lutas (boxe) e ginástica.

A programação foi feita de acordo com os espaços e materiais que tínhamos para utilização, no caso o CEPEUSP. Além disso, o horário do meio da tarde, por volta das 14 horas, disponibilizava muitos espaços.

Na época existiam 2 turmas de cada ano com um total de 6 turmas e 180 alunos. Abertas as inscrições tivemos, como já esperado, um percentual nas modalidades em torno de 70 % e 30% para os conhecimentos do corpo.

Iniciado o trabalho em março, tivemos uma evasão gradativa das modalidades para os conhecimentos do corpo sendo que no início de junho todos os alunos estavam empenhados no segmento corporal. No 2º semestre, optamos por um aprofundamento deste segmento discutindo, além dos temas previstos, assuntos como gravidez, métodos anticoncepcionais, anabolizantes entre outros.

Considerações finais

Todas as expectativas que se tinha em relação às aulas vespertinas foram sendo abolidas pois os alunos ficavam para as aulas de Educação Física a fim de discutir assuntos de seus interesses atuais.

Hoje em dia “tudo é *fast*”! Nossos jovens são imediatistas (talvez as crianças e os adultos também) e querem ver resultados e significados imediatos. É difícil convencer alguém a fazer uma atividade física regular dizendo que os benefícios acontecerão quando ela atingir a idade de 40 ou 50 anos. A concorrência com as bebidas, o cigarro e as drogas que trazem um prazer imediato, suponho ser desleal.

A prática da atividade física deve ser feita com prazer, com alegria. Não importa qual será a atividade física a ser praticada desde que aconteça com orientação responsável e de forma regular.

Estes eram os principais objetivos desta proposta para o ensino médio naquele ano. Não pudemos acompanhar se nossos alunos hoje se tornaram praticantes mas muitos deles são nossos alunos novamente, só que agora no ensino superior, em cursos de Educação Física.